

ESTADO NUTRICIONAL DOS ESTUDANTES DO CENTRO DE ADAPTAÇÃO NEUROLÓGICA NOSSO CANTO, NA CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU/PR

Prof. Ms. Fábio André Castilha; Prof. Esp. Ellen Mariano Sawazaki, Prof. Esp. Ademar Pinezi Junior; Prof. Dr. Lucinar Jupir Forner Flores, Prof. Dr. José Fernandes Filho
Colégio Militar de Manaus; UNIAMÉRICA, UNIOESTE – Foz do Iguaçu; Universidade Federal do Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO

A antropometria, definida como a ciência de medida do tamanho corporal, é um ramo das ciências biológicas que tem como objetivo o estudo dos caracteres mensuráveis da morfologia humana. O método antropométrico baseia-se na mensuração sistemática e na análise quantitativa das variações dimensionais do corpo humano (SOBRAL, 1985).

Patologias neurológicas são as doenças do sistema nervoso central e periférico, que incluem desordens do cérebro, da medula espinhal, dos nervos periféricos e da junção neuromuscular. O tratamento dessas doenças envolve a identificação dos problemas e um planejamento de tratamento global por uma equipe multidisciplinar composta por neurologistas, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, e profissionais de Educação Física (WHO, 2006).

Dentre as inúmeras patologias, destacam-se a Paralisia Cerebral (PC), que constitui um grupo de desordens permanentes do desenvolvimento da postura e do movimento, que causam limitações da atividade atribuídas a distúrbios não progressivos que ocorrem no desenvolvimento fetal ou no cérebro infantil. As desordens motoras são comumente acompanhadas por alterações sensoriais, cognitivas, perceptivas, de comunicação e de comportamento, além de epilepsia e problemas musculoesqueléticos secundários (RIBEIRO, BARBOSA E PORTO, 2011).

As alterações nutricionais são frequentes em crianças com PC, e são de etiologia multifatorial, secundárias a fatores relacionados à lesão neurológica, diminuição da ingestão e do aporte nutricional adequado, alterações morfológicas e funcionais digestórias, sobretudo as relacionadas com distúrbios da mobilidade, particularidades do crescimento e alterações hormonais (ARAÚJO E SILVA, 2013).

Além da PC, a Síndrome de Down (SD), que é uma condição genética resultante em características físicas e mentais específicas, também classifica-se como uma causa genética muito comum em deficiência mental; indivíduos com esta síndrome apresentam atraso no desenvolvimento de habilidades com uma predominância de déficits motores na primeira infância e déficits cognitivos na idade escolar (RIBEIRO, BARBOSA E PORTO, 2011). Ainda de acordo com Ribeiro, Barbosa e Porto (2011), os pais apresentam muita dificuldade em conceituar a PC e/ou Síndrome de Down, compreender suas causas e repercussões. Isto causa um impacto negativo, aumenta os questionamentos, gera angústia e ansiedade.

Não menos recorrente apresenta-se também o autismo, caracterizado por um desenvolvimento anormal ou prejudicado na interação social e na comunicação; é um distúrbio do desenvolvimento causado por uma alteração do sistema nervoso central que,

segundo Magliaro *et al* (2010), pode acarretar distúrbios de percepção, de relacionamento social.

Entender sobre essas patologias, suas características genóticas, fenóticas, e de desenvolvimento, assim como traçar-se perfis nutricionais, antropométricos, e de estado geral de saúde, são ações de fundamental importância para que sejam traçadas estratégias multidisciplinares de intervenção; entender, conhecer e reconhecer o estado nutricional deste público torna-se essencial para o desenvolvimento de qualquer ação posterior com os mesmos.

Diante disso, este estudo teve por objetivo conhecer e avaliar o estado nutricional dos estudantes do Centro de Adaptação Neurológica “Nosso Canto”, na cidade de Foz do Iguaçu/PR, Brasil, instituição esta que atende alunos com em condição intelectual especial; verificar e avaliar o peso e estatura dos estudantes em relação a idade, realizar um diagnóstico nutricional individual e coletivo dos estudantes, e à partir dos resultados, ministrar uma palestra sobre alimentação saudável para os estudantes, pais e professores da referida instituição.

Este estudo justifica-se também por contemplar uma atividade que visa o bem comum para a sociedade, uma vez que se trata de um atendimento inteiramente voluntário para estudantes de um Centro de Adaptação Neurológica, com apresentação de relatório geral para os responsáveis e professores dos avaliados.

METODOLOGIA

Pesquisa de campo, de caráter descritivo-transversal, cuja amostra foi composta por 91 indivíduos, estudantes do Centro de Adaptação Neurológica “Nosso Canto” na cidade de Foz do Iguaçu/PR, Brasil: 53 do sexo masculino, e 38 do sexo feminino, com idades compreendidas entre 5 e 35 anos. Como a amostra era muito heterogênea em relação à idade, a mesma foi subdividida em 2 grupos distintos: crianças – alunos com idades compreendidas entre 5 e 17 anos, e adultos – alunos com idades entre 18 a 35 anos, para efeitos de protocolos de avaliação do estado nutricional. O grupo das crianças foi composto pela maioria dos alunos – 67 alunos, 74% do total, e o grupo dos adultos contemplou 24 alunos, 26% do total de alunos pesquisados.

Todos os pais assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, foram devidamente instruídos acerca dos objetivos da pesquisa, e assegurados sobre a confiabilidade dos dados coletados. A coleta dos dados se deu no mês de Agosto de 2014, em dois momentos distintos: uma coleta pela manhã e outra à tarde, a fim de incluir à pesquisa tanto os alunos do período matutino quanto os do período vespertino. Alguns alunos foram excluídos da pesquisa – os cadeirantes, devido à impossibilidade da coleta dos dados dos mesmos.

Em um primeiro momento, foi realizada a avaliação do grupo de crianças – 5 a 17 anos, com a aferição de peso e estatura dos estudantes, para avaliação nutricional. Posteriormente, foram avaliados os adultos – 18 a 35 anos, com aferição do peso, estatura, e circunferência da cintura, com posterior tabulação dos dados e classificação segundo Índice de Massa Corporal – IMC, classificação da circunferência da cintura, e avaliação nutricional, através do software *Avanutri*®.

Uma vez concluídas as coletas de dados e avaliações nutricionais, os resultados foram repassados individualmente à direção da escola, que posteriormente foram apresentados aos responsáveis de cada aluno, assim como um relatório geral da avaliação nutricional e antropométrica.

Por fim, após apresentação dos resultados, foi organizada e ministrada uma palestra nutricional aos professores, diretores, e responsáveis pelos alunos, a fim de orientar todos os envolvidos com os alunos acerca das melhores maneiras de planejar e administrar a dieta dos alunos, equilibrando o balanço energético dos mesmos.

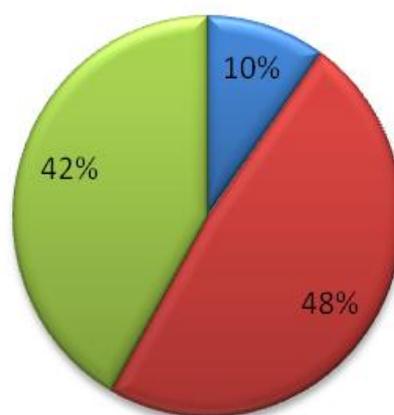
RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra foi composta de 91 indivíduos: 53 do sexo masculino, e 38 do sexo feminino, com idades compreendidas entre 5 e 35 anos, e subdividida em 2 grupos distintos: crianças – alunos com idades compreendidas entre 5 e 17 anos, e adultos – alunos com idades entre 18 a 35 anos. O grupo das crianças foi composto pela maioria dos alunos – 67 alunos, ou 74% do total, e o grupo dos adultos contemplou 24 alunos, 26% do total de alunos pesquisados.

Foram aferidos peso e estatura de todos os pesquisados, com posterior classificação do Índice de Massa Corporal - IMC. Com isso, 48% dos pesquisados (n=44) foram classificados como eutróficos – peso considerado dentro da normalidade; 42% (n=38) foram classificados como acima do peso, ou em algum grau de sobrepeso ou obesidade; e 10% foram classificados como abaixo do peso (n=9), conforme Figura 01:

Figura 01: CLASSIFICAÇÃO DO IMC DOS ALUNOS DO CENTRO DE ADAPTAÇÃO NEUROLÓGICA NOSSO CANTO

■ Abaixo do Peso ■ Eutrófico ■ Acima do Peso



Estudos sobre problemas relacionados à alimentação de crianças com PC mostraram que o nível de comprometimento do PC está diretamente relacionado à dificuldade de deglutição, ao aumento de sintomas de disfagia, e também a maiores complicações do estado nutricional. Tais prejuízos na alimentação podem levar à perda de peso, que é uma característica marcante do PC, e traduz a desnutrição progressiva e multifatorial, sendo especialmente devido ao estado de hipermetabolismo resultante da inflamação pancreática e da ingestão alimentar diminuída por consequência da dor. A sitofobia, que é o medo de alimentar-se, é observada também em pacientes com alterações avançadas (SOUZA ET AL, 2011).

Abreu (2011) cita que crianças autistas possuem de duas a três vezes mais chances de serem obesas do que os adolescentes na população em geral. Os agravos à saúde secundários às morbidades de base (como PC, autismo, etc.) são, em geral, mais frequentes em adolescentes obesos, em comparação a adolescentes saudáveis e com peso adequado. Também existe uma maior incidência de variação da pressão arterial (hipertensão), dislipidemia, hiperglicemia, depressão e alterações da autoestima.

Symoni *et al* (2014) realizaram um estudo similar a este, cuja amostra foi composta por 33 autistas de ambos os sexos, com idades compreendidas entre 5 e 44 anos, onde foram coletados dados de idade, sexo, peso e estatura. Para o diagnóstico nutricional das crianças e adolescentes, foi utilizado o IMC/I, e para os adultos o IMC. Do total da população avaliada, observou-se que 4 (12,12%) apresentavam baixo IMC/I, 13 (39,39%) estavam eutróficos, 9, (27,27%) com sobrepeso e 7 (21,21%) com obesidade. Contudo, a população avaliada apresentou alta prevalência de sobrepeso/obesidade em todas as faixas etárias avaliadas, e uma menor, porém também significativa prevalência de baixo peso, resultado similar ao encontrado no presente estudo.

Estudos (SPUNGEN *et al*, 2003; WEAVER *et al*, 2007; GUPTA *et al*, 2006) tem examinado a prevalência de sobrepeso e obesidade de acordo com o IMC em indivíduos portadores de lesão neurológica. Entretanto, alguns autores apontam que o IMC é pouco sensível para avaliar a obesidade neste grupo populacional. Isso porque, devido à inatividade física, estes indivíduos apresentam maior probabilidade de apresentar porcentagem de gordura corporal elevada com risco elevado para doenças metabólicas, e consequentemente complicações à saúde (WILT *et al*, 2008).

Para o grupo de adultos pesquisados, foi aferida a circunferência da cintura como marcador de risco de complicações metabólicas, avaliando especificamente o acúmulo de gordura visceral. Este é um parâmetro utilizado pela Organização Mundial de Saúde – OMS (1998), que propõe a seguinte tabela de referência para circunferência da cintura:

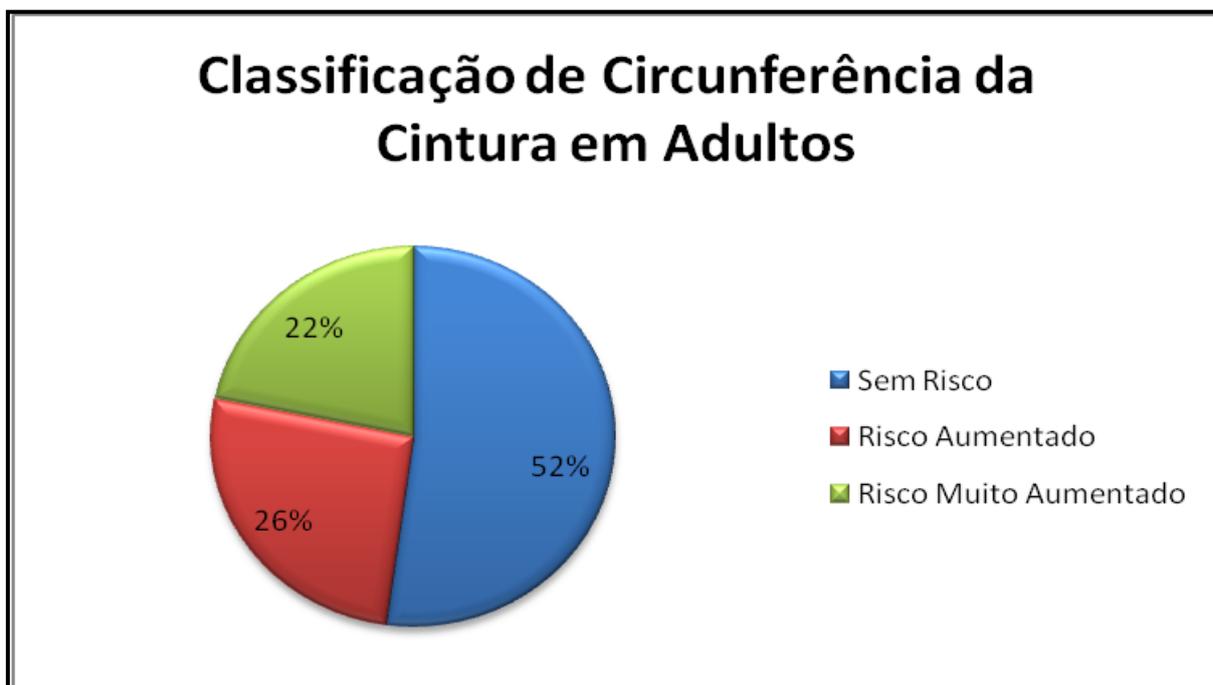
Circunferência da cintura em adultos	
	Risco de Complicações Metabólicas

	Elevado	Muito Elevado
Homem	> ou igual a 94 cm	> ou igual a 102 cm
Mulher	> ou igual a 80 cm	> ou igual a 88 cm

Fonte: OMS, 1998

Apresentamos abaixo, em forma de gráfico, os resultados médios encontrados para a circunferência da cintura do grupo de adultos pesquisados (Figura 02):

Figura 02: CLASSIFICAÇÃO DA CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA EM ALUNOS ADULTOS DO CENTRO DE ADAPTAÇÃO NEUROLÓGICA NOSSO CANTO



Conforme visualizado na Figura 02, há uma prevalência de 52% de adultos que não possuem risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e metabólicas, de acordo com a tabela de referência proposta pela OMS (1998); 26% da amostra investigada possui risco aumentado, e 22% possui diagnóstico de risco muito aumentado.

Segundo Shils *et al* (2009), a combinação de resultados da circunferência da cintura com o IMC é útil na avaliação dos riscos à saúde; um IMC elevado com uma baixa medida de circunferência de cintura pode indicar que o IMC superestima o risco para um determinado indivíduo, enquanto um IMC baixo com uma alta medida de circunferência da cintura pode indicar o oposto.

A Organização Mundial da Saúde – OMS (2006) propõe que homens com circunferência da cintura maior do que 102 cm, e mulheres com esta medida maior do que 88 cm apresentam maior risco para doenças metabólicas; indivíduos com sobrepeso, e com alto valor de circunferência de cintura é fator preditivo para gordura visceral aumentada, o

que eleva muito o risco para patologias metabólicas decorrentes do excesso de gordura corporal em relação àqueles com baixo valor de circunferência de cintura.

Vale pontuar que atualmente, não existem pontos de corte de IMC validados para diagnosticar o estado nutricional de pacientes com doenças neurológicas, uma vez que o IMC é uma ferramenta elaborada para avaliar indivíduos sob condições ótimas de saúde (WHO, 2007).

CONCLUSÃO

Pela análise dos resultados encontrados no grupo pesquisado, conclui-se que mais da metade dos alunos do Centro de Adaptação Neurológica “Nosso Canto” - 52% encontram-se fora da classificação de eutrofia, segundo Índice de Massa Corporal, e que 48% dos adultos avaliados foram classificados com risco aumentado e/ou muito aumentado para complicações cardiovasculares e metabólicas, dado obtido através da verificação dos valores médios da circunferência da cintura, e de acordo com a tabela de referência proposta pela OMS (1998).

Diante disso, percebe-se a necessidade de intervenção profissional multidisciplinar, em especial por parte do Nutricionista e do profissional de Educação Física, para que os alunos melhorem a qualidade de sua alimentação e balanço energético – ingesta x gasto calórico diário. E que sejam padronizadas avaliações, diretrizes e referências específicas para pacientes neurológicos, procurando fomentar as particularidades do público alvo envolvido e incentivando pesquisas centradas na área.

REFERÊNCIAS

ABREU, L. C., Condições relacionadas à obesidade secundária na interface do crescimento e desenvolvimento. Ver. **Bras. Cresc e Desenv. Hum.** n. 21, vol. 01, 2011;

ARAÚJO, L. A.; SILVA, L. R. Avaliação antropométrica dos pacientes com paralisia cerebral: quais curvas mais adequadas? **Jornal de Pediatria.** Rio de Janeiro, n. 89, vol. 03, 2013;

COSTA, I. *et al*, Terapia nutricional em doenças neurológicas – revisão de literatura. **Rev. Neurocienc.** n. 18, vol. 04, 2010;

GUPTA, N., WHITE, K.T., SANDFORD, P.R. **Body mass index in spinalcord injury - a retrospective study.** Spinal Cord. 2006;44:92-4.

MAGLIARO, F. C. *et al*. Estudo dos potenciais evocados auditivos em autismo. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica.** n. 22, vol. 01, 2010;

RIBEIRO, M. F. M.; BARBOSA, M. A; PORTO, C. C. Paralisia cerebral e Síndrome de Down: nível de conhecimento e informação dos pais. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**, n. 16, vol. 04, 2011;

SCHILS, M. E. *et al.* **Nutrição Moderna na Saúde e na Doença**. Ed. Manole, 2009;

SIMONY, R. F.; CHAUD, D. M. A.; ABREU, E. S. de; BLASCOVI-ASSIS, S. M. **Caracterização do estado nutricional dos pacientes neurológicos com mobilidade reduzida**. *Journal of Human Growth and Development*, 2014.

SOBRAL, F. **Curso De Antropometria**. ISER-UTIL Lisboa. 1985.

SPUNGEN, A.M., ADKINS, R.H., STEWART, C.A., WANG, J., PIERSON, R.N., WATERS, R.L. et al. **Factors influencing body composition in persons with spinal cord injury: a cross-sectional study**. *J. Appl Physiol*. 2003;95(6):2398-407.

WEAVER, F.M., COLLINS, E.G., KURICHI, J., MISKEVICS, S., SMITH B., RAJAN, S. et al. **Prevalence of obesity and high blood pressure in veterans with spinalcord injuries and disorders: a retrospective review**. *Am J Phys Med Rehabil*. 2007;86(1):22-9.

WHO (World Health Organization). **Child Growth Standards (2007)**. Disponível em <http://www.who.int/childgrowth/standards/en/>. Acesso em 23 de outubro de 2015

WILT, T.J., CARLSON, F.K., GOLDISH, G.D., MACDONALD, R., NIEWOEHNER, C., RUTKS, I., SHAMLIYAN, T. et al. **Carbohydrate & Lipid Disorders & Relevant Considerations in Persons with Spinal Cord Injury**. Evidence Report/Technology Assessment N° 163. Rockville, MD: Agency for Healthcare Research and Quality; 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity: Preventing and managing the global epidemic**. Report of a WHO consultation on obesity. Geneva, 1998.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Neurological Disorders: Public Health Challenges**, Geneva: World Health Organization; 2006, 217p.

NUTRITIONAL STATUS OF STUDENTS FROM THE NEUROLOGICAL ADAPTATION CENTRE “NOSSO CANTO” IN FOZ DO IGUAZU CITY / PR, BRAZIL

Prof. Ms. Fábio André Castilha; Prof. Esp. Ellen Mariano Sawazaki, Prof. Esp. Ademar Pinezi Junior; Prof. Dr. Lucinar Jupir Forner Flores, Prof. Dr. José Fernandes Filho

Manaus Military School; UNIAMÉRICA, UNIOESTE – Foz do Iguaçu; Federal University of Rio de Janeiro

ABSTRACT

This study aimed to check and evaluate the nutritional status of special students from the Neurological Adaptation Centre “Nosso Canto”, in the city of Foz do Iguassu / PR, Brazil, checking and evaluating their weight and height, and then perform an individual and collective nutritional assessment of the students. A field, descriptive and transversal research, with a sample of 91 subjects (53 men and 38 women), aged between 5 and 35 years. The sample was divided into 2 different groups: children - 67 students aged 5 to 17 years, and adults - 24 students aged 18 to 35, for the purposes of evaluation protocols for the nutritional status. All surveyed students weight and height were measured, in order to assess their nutritional status by the Body Mass Index (BMI); for the adults group, the waist circumference was also measured. The BMI results showed that 48% of respondents (n = 44) were classified as a normal weight - within the normal range; 42% (n = 38) were classified as overweight; and 10% were classified as below the normal weight (n = 9). For the waist perimeter evaluation on the adult group, there was a prevalence of 52% for no imminent cardiovascular risk and metabolic diseases, according to the reference table proposed by the World Health Association (WHO, 1998); 26% of the sample showed an increased risk, and 22% showed a highly increased risk. Therefore, the study concluded that a multidisciplinary professional intervention for special students is essential, especially from dietitians and Physical Education professionals, in order to improve the quality of the students’ diet and energy balance.

Keywords: Special Education, Nutritional Status, Professional Intervention

ÉTAT NUTRITIONNEL DE ETUDIANTS DU CENTRE D’ADAPTATION NEUROLOGIQUE “NOSSE CANTO”, DANS LA VILLE DE FOZ DO IGUAZU / PR, BRÉSIL

Prof. Ms. Fábio André Castilha; Prof. Esp. Ellen Mariano Sawazaki, Prof. Esp. Ademar Pinezi Junior; Prof. Dr. Lucinar Jupir Forner Flores, Prof. Dr. José Fernandes Filho
Collège Militaire de Manaus; UNIOESTE – Foz do Iguaçú; Université Fédérale de Rio de Janeiro

RÉSUMÉ

Cette étude avait pour objectif de connaître et évaluer l'état nutritionnel des élèves spéciaux du Centre d'Adaptation Neurologique “Nosso Canto” de Foz do Iguazu / PR, Brésil, en vérifiant et évaluant le poids et la taille de ceux-ci, pour alors effectuer une évaluation nutritionnelle individuelle et collective des étudiants. Champ de recherche descriptive et transversal, avec un échantillon composé de 91 sujets (53 hommes et 38 femmes), âgés de 5 à 35 ans. L'échantillon a été divisé en 2 groupes : les enfants (67 élèves âgés de 5 à 17 ans) et les adultes (24 étudiants âgés de 18 à 35) aux fins des protocoles d'évaluation de l'état nutritionnel. Le poids et la taille des participants ont été mesurés pour évaluer l'état nutritionnel par l'IMC, et pour les adultes, le tour de taille a également été relevé. Le résultat de l'IMC a montré que 48% des participants (n = 44) étaient de poids normal, 42% (n = 38) ont été classés comme étant en surpoids, et 10% (n = 9) ont été classés comme en dessous du poids normal. En se basant sur la table de référence proposée par l'OMS en 1998, l'étude

du tour de taille du groupe des adultes a montré une prévalence de 52% d'élèves sans risque imminent de maladies cardiovasculaires et métaboliques. 26% de l'échantillon présentait un risque accru, et 22% présentait un risque des maladies grandement accru. Par conséquent, il a été conclu qu'une intervention professionnelle pluridisciplinaire pour les étudiants spéciaux est essentielle. Principalement d'un nutritionniste et d'un professionnel de l'éducation physique pour que les étudiants améliorent la qualité de leur alimentation et de leur équilibre énergétique.

Mots-clés: L'éducation Spéciale, L'état Nutritionnel, L'intervention Professionnelle

ESTADO NUTRICIONAL DEL CENTRO DE ADAPTACIÓN NEUROLÓGICA “NOSSE CANTO” EN FOZ DO IGUAZU / PR, BRASIL

Prof. Ms. Fábio André Castilha; Prof. Esp. Ellen Mariano Sawazaki, Prof. Esp. Ademar Pinezi Junior; Prof. Dr. Lucinar Jupir Forner Flores, Prof. Dr. José Fernandes Filho
Colegio Militar de Manaus; UNIOESTE – Foz do Iguaçu; Universidad Federal de Río de Janeiro

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo comprender y evaluar el estado nutricional de los estudiantes con minusvalía del Centro de Adaptación Neurológica “Nosso Canto”, en la ciudad de Foz do Iguaçu / PR, midiendo el peso y la altura de los alumnos, para enseguida realizar una evaluación nutricional individualizada y colectiva de los estudiantes. Es una investigación de campo, descriptiva y transversal, composta de una muestra de 91 sujetos (53 hombres y 38 mujeres), con edades comprendidas entre 5 y 35 años. La muestra se dividió en 2 grupos: niños - 67 estudiantes de 5 a 17 años, y adultos - 24 estudiantes de entre 18 y 35, para efectos de protocolos de evaluación del estado nutricional. Se midieron el peso y la altura de todos los encuestados para evaluar el estado nutricional por medio del Índice de Masa Corporal (IMC), y para los adultos también se midió la circunferencia de cintura. El resultado del IMC mostró que 48% de los encuestados (n = 44) fueron clasificados como en peso normal; 42% (n = 38) fueron clasificados con sobrepeso; y el 10% fueron clasificados como debajo del peso (n = 9). En la evaluación del perímetro de la cintura del grupo de adultos, hubo una prevalencia de 52% de no riesgo inminente de enfermedades cardiovasculares y metabólicas, de acuerdo con la tabla de referencia propuesta por la Organización Mundial de la Salud (OMS, 1998); 26% de la muestra había mayor riesgo, y 22% con riesgo aumentado. Por lo tanto, se concluyó que es esencial la intervención profesional multidisciplinar para los estudiantes con minusvalía, principalmente de nutricionistas y profesionales de Educación Física, para que los estudiantes mejoren la calidad de sus alimentos y el balance energético.

Palabras clave: Educación Especial, Estado Nutricional, Intervención Profesional

ESTADO NUTRICIONAL DOS ESTUDANTES DO CENTRO DE ADAPTAÇÃO NEUROLÓGICA “NOSSO CANTO”, NA CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU / PR, BRASIL

Prof. Ms. Fábio André Castilha; Prof. Esp. Ellen Mariano Sawazaki, Prof. Esp. Ademar Pinezi Junior; Prof. Dr. Lucinar Jupir Forner Flores, Prof. Dr. José Fernandes Filho
Colégio Militar de Manaus; UNIOESTE – Foz do Iguaçu; Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo conhecer e avaliar o estado nutricional dos alunos especiais do Centro de Adaptação Neurológica “Nosso Canto” na cidade de Foz do Iguaçu/PR, verificando e avaliando o peso e estatura dos mesmos, para então realizar um diagnóstico nutricional individual e coletivo dos alunos. Pesquisa de campo, de caráter descritivo-transversal, com amostra composta por 91 indivíduos (53 homens e 38 mulheres), com idades entre 5 e 35 anos. A amostra foi subdividida em 2 grupos: crianças - 67 alunos entre 5 e 17 anos, e adultos - 24 alunos entre 18 a 35 anos, para efeitos de protocolos de avaliação do estado nutricional. Foram aferidos peso e estatura de todos os pesquisados, para avaliação nutricional por meio do Índice de Massa Corporal (IMC), e para o grupo de adultos também foi aferida a circunferência da cintura. O resultado do IMC apontou que 48% dos pesquisados (n=44) estavam eutróficos – peso dentro da normalidade; 42% (n=38) foram classificados como acima do peso; e 10% foram classificados como abaixo do peso (n=9). Já na avaliação do perímetro da cintura do grupo de adultos, houve uma prevalência de 52% dos alunos sem risco eminente de desenvolvimento de doenças cardiovasculares e metabólicas, de acordo com a tabela de referência proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998); 26% da amostra possui risco aumentado, e 22% possui diagnóstico de risco muito aumentado. Diante disso, concluiu-se que é imprescindível a intervenção profissional multidisciplinar para alunos especiais, principalmente por parte do Nutricionista e do profissional de Educação Física, para que os alunos melhorem a qualidade de sua alimentação e balanço energético.

Palavras-chave: Educação Especial, Estado Nutricional, Intervenção Profissional